

SEMANA DE ARTE MODERNA

Escreve-nos o nosso collaborador Dr. Oswald de Andrade:

"Carlos Gomes é horrivel. Todos nós o sentimos desde pequeninos. Mas como se trata de uma gloria da familia, engulimos a cantarolice toda do "Guaraná" e do "Schiavo", inexpressiva, postiga, nefanda. E quando nos fallam no absorvente genio de Campinas, temos um sorriso de alcapão, assim como quem diz: — E' verdade! Antes não tivesse escripto nada... Um talento!

A opera convencional, com tenores cheios de *rouge* e de tombos finaes, com sopranos roliças e estranguladas de hypocrisia lyrica, a opera italiana, emfim, teve a sua época de legitima affirmação. Foi com Monteverdi e depois com Alessandro Scarlatti nos seculos de convencionalismo. Ah, sim: a opera ia com a época, marcava-a, honrava-a. Conseguiu o seu glorioso desenvolvimento nas partituras desses dous mestres do passado e de tantos outros, que fizeram a tradição musical italiana. O aparato vocal e o pathetico napolitano invadiram o mundo: Cimarosa foi parar na Russia, Jomelli em Stuttgart, Puccini em Paris.

Mas, inaugurada a sua decadencia no seculo 19, onde ainda heuve Rossini e o fim de Verdi, era preciso o apparecimento de Ricardo Wagner. Fez-se a revolução de Beiruth. E a união da poesia e do drama num ambiente musical trouxe ao theatro um desconhecido vigor, corrigio-o, intellectualizou-o.

Ora, enquanto na Allemanha se procedia á renovação esthetica formidavelmente annunciada por Wagner, e na França, Cesar Franck precedia Debussy; o nosso Carlos Gomes, batuta em punho, cabello sensacional, olhar de fera americana, acreditava em Ponchielli.

Por aqui, á noticia de que um maestro nacional guiava com obra sua, afinadas *troupes* de "cantimpanchi" — detentores tradicionaes do "record" da bestice humana — houve uma syncope nacional. O resto todos sabem. De exito em exito, o nosso homem conseguiu diffamar profundamente o seu paiz, fazendo-o conhecido através dos Perys de *maillot* cor de cuia e vistoso espanador na cabeça, a berrar forças indomitas em scenarios terriveis.

Felizmente, a Italia, que chegou a dar a degradação verista, tem hoje a genialidade modernissima de Malipiero e Casella. Felizmente nós temos hoje a imprevisista genialidade de Henrique Villa-Lobos.

Vi-o ante-hontem, no Municipal, nos primeiros ensaios para a Semana de Arte Moderna.

Os seus olhos — oh, os olhos dos homens que comprehendem e amam os homens — traziam-me de novo a vizinhança das tragedias supremas. Villa-Lobos movia-se irrequieto, perturbado, carregando todo o soffrimento da vida. E os seus musicos espalhavam pelo palco, sem fim, a sonoridade solemne e extranha dos seus acordes feitos de cerebro e alma, de canção texturada e de alegre amargura. Que violencia suave, que compimento de velhos mundos estaticos, que sensibilidade cantante através de todas as desordens, de todos os choques, de todos os saltos frios, de todas as invasões abysmaes.

Villa-Lobos é o filho commovido de seu tempo. Faz a offensiva musical dos renovamentos com os reis de França, que têm a direcção jovial e aggressiva de Jean Cocteau, com o russo Strawinski, com os grandes meninos da Italia — Malipiero, Casella, Castelnuovo Tedesco, Vitor di Sabata.

São Paulo vai ouvir-o. E como São Paulo é a cidade dos prodigios — herdeira das migrações e das entradas — vai acertal-o. O nosso velho e caduco ambiente de musicalidade decadista e convencional, estalará ao peso da mão genial do compositor de "Kamkukos" e "Kamkikos".



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.